

ESTUDO SEMIÓTICO-DISCURSIVO NUM DISCURSO POLÍTICO¹

Suani de Almeida Vasconcelos*
Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS
suanivasconcelos@bol.com.br

RESUMO

O presente trabalho apresenta uma análise sobre a construção da imagem do sujeito enunciatário (manipulado) pelo sujeito enunciador (manipulador) numa perspectiva das categorias fórica e axiológica, perpassando pelos níveis gerativos de sentido (do abstrato ao concreto), à luz da Semiótica Textual de Algirdas-Julien Greimas, tomando-se como *corpus* um discurso político do ex-deputado federal Francisco José Pinto dos Santos, intitulado “A posse do General Figueiredo não é honrada pela unção popular” de 14 de março de 1979.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso; Ideologia; Semiótica Textual.

INTRODUÇÃO

O presente artigo é oriundo de estudos, no campo do discurso e da semiótica, que fazem parte do projeto de pesquisa intitulado “Discurso político e Ideologia nas malhas da semiótica greimasiana”, vinculado ao curso de Pós-graduação (doutorado) em Letras e Linguística da Universidade Federal da Bahia. O projeto tem como *corpus* alguns discursos do ex-político feirense Francisco José Pinto dos Santos, conhecido como Chico Pinto, ao tempo em que foi Deputado Federal entre os anos de 1970 e 1985.

MATERIAL E MÉTODOS

O artigo "Estudo semiótico-discursivo num discurso político" apresenta uma abordagem sobre a construção da imagem do sujeito enunciatário (manipulado) pelo sujeito enunciador (manipulador), operacionalizando com as categorias fônicas e axiológicas, no percurso gerador de sentido que envolve os três níveis de significação, aportado teoricamente na Semiótica Textual de Algirdas Julien Greimas, tendo como suporte textual o discurso "A posse do General Figueiredo não é honrada pela unção popular" de 14 de março de 1979.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise priorizou a relação sígnica com vistas à construção do sentido, haja vista que as palavras isoladas não são donas de si mesmas, de uma forma essencial, que as tornam estáticas ou fixas, mas fazendo parte de uma teia complexa de relações, que é o texto, e os diversos sentidos que podem estabelecer. Ademais, não só os indicadores linguísticos que são necessários para se fazer o estudo semiótico, mas também os aspectos adjacentes ao texto, representados pelas relações sócio-históricas e até mesmo ideológicas nas quais os sujeitos do discurso se constituem. O processo interpretativo focou a análise dos três níveis de significação, a saber, fundamental, narrativo e discursivo que correspondem a uma sucessão de planos isotópicos que se configuram do mais abstrato para o mais concreto, do mais profundo para o mais superficial. O percurso pelos níveis de significação foi

seja, valor positivo (liberdade, democracia) e valor negativo (censura, repressão política) respectivamente, os quais afetam a imagem do sujeito enunciatário (ex-presidente Figueiredo), promovendo a persuasão comunicativa do sujeito enunciador (ex-deputado Francisco Pinto). O programa narrativo, dessa forma, dá conta das relações entre os sujeitos do discurso (enunciador e enunciatário) numa conjunção com o objeto-valor, a fim de demonstrar o “fazer” manipulador e persuasivo do enunciador. Assim, a ação comunicativa do enunciador, na construção da imagem do enunciatário, foi organizada inicialmente numa oposição de sentidos e valores que vão se corporificando à medida que se articulam na composição narrativa, atingindo a dimensão mais superficial do texto (relações entre actantes, dimensão espaço-temporal) que é o nível discursivo.

Conclui-se, então, que a recomposição interpretativa, por meio da análise dos níveis de significação textual, garante o ato persuasivo, uma vez que um texto de gênero político, é fundamentalmente um material linguístico de natureza ideológica, o qual articula categorias semânticas, sintáticas e estilísticas (no caso, metáforas, comparações, metonímias), que compõem as formas iniciais de sentido pelas oposições axiológicas realizadas pelo sujeito enunciador, não desconsiderando os fatores externos ao texto (contexto sócio-histórico e ideológico). Assim, a interpretação não foi “dada” de forma estática pela simples leitura e análise dos valores semânticos das categorias envolvidas, mas sim recomposta pelo imbrincamento dos sujeitos do “fazer” e do “ser” com o objeto-valor, representado, no texto, por categorias axiológicas e atravessada por uma postura crítica que leva em consideração os níveis de significação e a geração de sentido na

REFERÊNCIAS

- BARROS, D. L.P. de. **Teoria semiótica do texto**. São Paulo: Ática, 1990.
- BARROS, D. L.P. de. **Teoria do discurso: fundamentos semióticos**. São Paulo: Atual, 1988.
- CORTINA, A.; MARCHEZAN, R. C. Teoria Semiótica: a questão do sentido. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Cristina (Org.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2003. cap.11, p.393-436. v. 3.
- FIORIN, J. L. **Elementos de análise do discurso**. São Paulo: Contexto /EDUSP, 1989.
- FONTANILLE, J. **Semiótica do Discurso**. Tradução Jean Cristtus Portela. São Paulo: Contexto, 2007.
- GREIMAS, A. J.. [1966]. **Semântica estrutural**. Tradução Haquira Osakabe e Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix/EDUSP, 1976.
- GREIMAS, A. J.; COURTÈS, J. **Dicionário de Semiótica**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2008.
- LARA, Gláucia M. P; MACHADO, Ida Lucia; EMEDIATO, Wander. (Orgs). **Análise do discurso hoje**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira: 2008. v.2.
- LOPES, E. **Discurso, texto e significação: uma teoria do interpretante**. São Paulo: Cultrix/Secretaria da Cultura e Tecnologia do Estado de São Paulo, 1978.
- RECTOR, M. **Para ler Greimas**. Rio de Janeiro: F. Alves, 1978.